



ACONTECE

SAÚDE

CIRURGIÕES DE SÃO PAULO CONSCIENTIZAM POPULAÇÃO SOBRE CÂNCER COLORRETAL

O câncer de intestino, ou colorretal, é o segundo tumor mais frequente no Brasil. Em homens fica atrás somente dos episódios da próstata. Entre as mulheres, figura imediatamente após os casos de câncer da mama.



Conforme dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA), aproximadamente 40 mil novos casos são diagnosticados por ano. Deles, cerca de 30% são consequência de causas evitáveis, como má alimentação, tabagismo e inatividade física.

Ao menos por enquanto, as perspectivas para o futuro próximo são preocupantes. Estima-se que, em 2030, a despesa do Sistema Único de Saúde (SUS) com pacientes diagnosticados com a doença supera em mais de 80% à de anos recentes.

Há três anos, 2018, foram desembolsados pelo SUS aproximadamente R\$ 545 milhões com procedimentos hospitalares e ambulatoriais para atender pacientes com câncer colorretal, com 30 anos ou mais. Para 2030, o INCA projeta a necessidade de um orçamento específico de R\$ 1 bilhão.

O cirurgião do aparelho digestivo, colaborador da Disciplina de Coloproctologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, Roger Beltrati Coser, pontua que o câncer colorretal é tratável, a despeito de ser a terceira neoplasia de maior mortalidade no país. Na maioria das vezes, inclusive é curável ao ser detectado precocemente, quando ainda não se espalhou para outros órgãos.

“Se diagnosticado em fase inicial, o tratamento tende a ser menos invasivo, com menor custo para o sistema de saúde, além de apresentar índice de sucesso de cura bem elevado”, argumenta Roger Coser, que também é diretor de Defesa do Capítulo de São Paulo do Colégio Brasileiro de Cirurgiões.

Ele considera fundamental que os cidadãos tenham ciência disso, para que fiquem atentos aos programas de prevenção e rastreamento.

Justamente visando à conscientização social, o Capítulo São Paulo do CBC tem trabalhado firme na campanha Março Azul Marinho, recentemente incluída no calendário oficial da saúde com a aprovação pelo Senado Federal do Projeto de Lei 5.024/2019.

“Temos de agir rápido em episódios de câncer colorretal, pois assim aumentamos as chances de cura. Portanto, indicamos aos pacientes atenção a sinais como desconforto abdominal, cólicas abdominais, dores abdominais, sangramento nas fezes. Se ocorrerem, é hora de procurar com brevidade um coloproctologista ou um cirurgião do aparelho digestivo”.

Outros sintomas devem igualmente ficar no radar. Entre eles, anemia, distensão abdominal, estufamento da barriga. A propósito, a partir dos 45/50 anos, é imperioso se submeter a rastreamento. Trata-se de uma orientação das principais sociedades especialidades médicas mundiais, tendo como base evidências científicas. Lembrando que o Sistema Único de Saúde disponibiliza todos os exames e assistência, sem qualquer custo.

“Quem tem história familiar de câncer de intestino precisa de investigação sobre eventual origem genética, hereditária”, acentua Roger Coser. “A polipose adenomatosa familiar é uma doença genética que pode levar ao aparecimento de câncer em pessoas bem jovens. Esses pacientes devem iniciar o acompanhamento médico já na infância, na adolescência.

Quanto à prevenção, é essencial fazer a lição de casa básica: alimentação saudável, evitar a obesidade, prática de atividade física, não exagerar do consumo de álcool, não fumar. É mister ainda reduzir a ingestão de carne vermelha e de processadas, como presunto, linguiça, salame, bacon, mortadela, salsicha.

O menu ideal tem como base verduras, legumes, frutas, cereais, grãos, sementes. Enfim, a receita comum e a mais eficiente para viver bem.

COLUNA SAÚDE ACONTECE

Perguntas e sugestões podem ser enviadas para acontece@acontecenoticias.com.br ou para a Avenida Pompeia, 634, conj. 401 - São Paulo, SP - CEP 05022-000